



REGISTRO DE REUNIÃO

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO A PROJETOS DE CONECTIVIDADE DE ESCOLAS (GAPE)

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DADOS DA REUNIÃO

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
30/08/2022	15h00	18h00	Virtual

PARTICIPANTESMembros do Gape:

Nome	Unidade	Presença
Vicente Bandeira de Aquino Neto (Presidente)	Anatel	Presente
Nilo Pasquali (Secretário)	Anatel	Presente
Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo (Titular)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Daniela Naufel Schettino (Suplente)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas (Titular)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Álvaro José de Andrade Carneiro (Suplente)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Neiva Miranda Coelho (Titular)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Margaret Cadete Moonsammy (Suplente)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Antônio Oscar de Carvalho Petersen Filho (Titular)	Claro S.A. (Claro)	-
Monique Pereira Ibitinga de Barros (Suplente)	Claro S.A. (Claro)	Presente
Camilla Tedeschi de Toledo Tapias (Titular)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	-
Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves (Suplente)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Marcelo Concolato Mejias (Titular)	TIM S.A. (TIM)	Presente
Marcio Couto Lino (Suplente)	TIM S.A. (TIM)	Presente

Outros participantes:

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Carolina Henn Bernardi Lellis	Anatel
Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo	Anatel
Eduardo Marques da Costa Jacomassi	Anatel
Felipe Roberto de Lima	Anatel
Fernando Di Pietro Cordenonssi	Anatel
Frederico Gomes Barbosa	Anatel
Gesilea Fonseca Teles	Anatel
Gustavo Facundo Arantes	Anatel
Livia Caruline dos Santos Lima de Sá	Anatel
Marcio Lucas Graciano Junior	Anatel
Renato Couto Rampaso	Anatel

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Erica Sousa Neves	Claro
Luiz Carlos Gonçalves	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Marcelo Doval Mendes	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Maxwell Borges de Moura Vieira	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Paula Martins	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Fernando Cezar Cysne Furquim	Ministério das Comunicações (MCOM)
Hélio Mauricio Miranda da Fonseca	Ministério das Comunicações (MCOM)
Fernando Cezar Cysne Furquim	Ministério das Comunicações (MCOM)
Rafael Cardoso Reis	Ministério das Comunicações (MCOM)
Luiza Catarina Souza Carvalhal	Ministério da Educação (MEC)
Lia Carolina Ortiz de Barros Glaz	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)

PAUTA

Item	Descrição
1	Aprovação da Ata da 8ª Reunião Ordinária do Gape do dia 16 de agosto de 2022;
2	Implementação do Projeto Piloto pela EACE;
3	Informações sobre o andamento dos trabalhos do Subgrupo Técnico de Diagnóstico e Projetos;
4	Deliberação sobre o documento de diretrizes do Subgrupo Técnico de Comunicações;
5	Outros Assuntos;
6	Próxima reunião e próximos passos.

RELATO DA REUNIÃO

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu a presença de todos e deu início à 9ª Reunião Ordinária do Grupo de Acompanhamento do Custeio a Projetos de Conectividade de Escolas e mencionou todos os 6 itens que constavam da pauta.

1. APROVAÇÃO DA ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GAPE

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se referiu ao encaminhamento, por e-mail, da minuta da ata da 8ª Reunião Ordinária do GAPE, ocorrida em 16 de agosto de 2022, e questionou aos membros se haveria algum comentário ou sugestão de ajuste à minuta encaminhada.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, comentou que a TIM havia encaminhado recentemente alguns comentários, os quais foram reencaminhados aos demais membros do grupo, não havendo objeção aos ajustes propostos.

Como não houve comentários adicionais, **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, declarou aprovada a Ata da 8ª Reunião Ordinária do Gape, informando que, após assinada por ele e pelo **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, seria disponibilizada no SEI, para assinatura dos demais membros e, posteriormente, no espaço reservado ao Gape no site da Anatel.

2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PILOTO PELA EACE

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 2º item da pauta e convidou **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, para que reportasse o andamento dos trabalhos da entidade, no que tange à implementação do projeto piloto.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da Eace, cumprimentou a todos, e informou que iria atualizar as informações acerca do projeto-piloto, com as evoluções ocorridas desde a última reunião do Gape e conforme Apresentação Eace (9068443), anexada a esta Ata.

Disse que a Eace está trabalhando em várias frentes, de forma simultânea, e passou a detalhar essas atividades:

1) soluções de rede interna - trata da criação e instalação de um grupo técnico composto pela Eace e pelas operadoras para alinhar as soluções a serem implementadas com melhor custo-benefício (modem, *apps*, *switchs*, no break) - disse que o grupo teve início em 24/08 e deve ser um grupo permanente.

Relatou que já estão acontecendo reuniões com esse grupo e que também foi feita reunião sobre o tema com a Intelbrás, com participação de representantes da Anatel e da Eace, para conhecimento de solução de medidor de velocidade;

2) visitas às cidades do projeto piloto - disse que já visitaram Silva Jardim/RJ, Baía da Traição/PB, Berilo/MG, Cavalcante/GO e Santa Luzia do Itanhy/SE - as visitas têm por objetivo estabelecer contato com as secretarias de educação e mapeamento dos provedores locais;

3) vistoria técnica de rede interna - informou a contratação de serviço de vistoria em redes internas das escolas para dimensionamento da infraestrutura interna necessária para conectividade - vistoria já iniciada, simultaneamente, em Silva Jardim/RJ, Berilo/MG e Santa Luzia do Itanhy/SE;

4) RFP conectividade - informou que deu início ao processo de contratação de solução de atendimento de conectividade E2E (sem fornecimento de equipamentos de informática), tendo sido publicado um chamamento no site da Anatel em 30/08/2022, com prazo abreviado para apresentação de propostas até 12/09/2022. Disse que a RFP foi também encaminhada para associações como Abrint e ISP Brasil, de forma a dar maior publicidade;

5) RFI Conectividade via satélite - disse que foi encaminhada a cinco empresas uma RFI para colher informações sobre disponibilidade para fornecimento de solução de conectividade (acesso à internet) em abrangência nacional - já recebidas respostas com disponibilidade de 20 a 25Mbps e foi ampliada a consulta por meio do envio a associações do segmento;

6) RFI equipamentos - comentou o lançamento de RFI para colher informações sobre equipamentos para *design* do Espaço de Inovação (Laboratórios), de forma a adiantar o processo de verificação de fornecedores e modelos disponíveis.

Acrescentou que estão trabalhando também em uma RFQ de soluções de conectividade. Nesse sentido, disse que gostaria que o Gape deliberasse sobre a possibilidade de, paralelamente à execução do projeto piloto, realizar consulta ao mercado de soluções para as 30.024 escolas sem conexão - informou que essa iniciativa não causaria prejuízo ao projeto piloto e facilitaria o andamento dos trabalhos futuros.

A seguir, passou a informar que estão planejando uma visita ao projeto Nordeste Conectado da RNP, em Campina Grande, que tem vários modelos de conectividade implantados. Acrescentou que fariam visitas também à prefeitura de São Paulo, algumas cidades do interior e Cascavel/PR.

Continuou a apresentação falando sobre as visitas realizadas pela Eace em cidades do projeto piloto (Silva Jardim/RJ, Baía da Traição/PB, Berilo/MG, Cavalcante/GO e Santa Luzia do Itanhy/SE). Disse que tiveram boa receptividade no contato inicial com as Secretarias de Educação para alinhamento do projeto e liberação de acesso; que o mapeamento dos provedores locais mostra a existência de ofertas compatíveis na zona urbana; e que 5 ISPs locais já manifestaram interesse (Berilo/MG, Baía da Traição/PB, Santa Luzia do Itanhy/SE, Coronel Domingues Soares/PR e Pau D'arco/PA).

Passou a comentar sobre a necessidade de deliberação do Gape de como a Eace deve agir em algumas situações, como os casos de sobreposição de projetos de conectividade (iniciativas estaduais e municipais, Gesac, PNBL); os casos de escolas desativadas ou em processo de desativação (4 escolas – 2 em Cavalcante/GO, 1 em Berilo/MG, 1 em Santa Luzia/SE); e os casos de escolas-creches.

Mostrou fotos e relatou as dificuldades encontradas nessas primeiras visitas e informou sobre a reunião realizada com a Fundação Nacional do índio (Funai) e Anatel, para tratar do atendimento das escolas indígenas.

Finalizou a apresentação reforçando a necessidade de deliberação do Gape sobre os pontos mencionados (RFQ de soluções de conectividade, sobreposição de políticas públicas, escolas desativadas ou em processo de desativação e escolas-creches), e se colocou à disposição para esclarecer qualquer tipo de questionamento e dúvidas do grupo.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu a apresentação e observou que seria importante que fosse informado com antecedência quando a Eace ou algum outro membro do Gape pretendesse trazer assuntos para deliberação nas reuniões ordinárias do Gape - de forma a ser possível uma análise prévia do tema, antes de submeter à deliberação do grupo.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, comentou que achava prematuro já fazer um chamamento para todas as escolas, pois a ideia do projeto-piloto era justamente para servir de aprendizado e aprimorar o processo para quando fosse realizada a contratação geral e, também, porque ainda haveria necessidade de definição do modelo que será utilizado para o restante das escolas, uma vez que esse modelo poderia vir a ser diferente do utilizado no projeto-piloto. No que diz respeito aos equipamentos, disse entender que o projeto deveria focar em notebooks, ao invés de um laboratório de informática com equipamentos fixos. Disse que, para as escolas que já têm conexão (casos de sobreposição de política pública), mas inferior ao parâmetro do Gape, o ideal seria substituir a conexão, de forma a atender os parâmetros estabelecidos pelo Gape, e informar ao responsável pelo programa anterior da substituição. Com relação às escolas fechadas ou em processo de fechamento, disse que seria interessante obter, do MEC ou das Secretarias de Educação, uma lista consolidada, para efetuar a exclusão do projeto. Por fim, quanto às creches, comentou que em uma reunião com a Eace foi sugerida a utilização de equipamentos diferentes para essas escolas - de forma a estar mais adequado ao perfil da Escola Creche.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, questionou se a Eace teve acesso à lista de ISPs do programa de conectividade terrestre do MCOM, se teve alguma interação sobre essa questão com o MCOM ou a RNP, pois no curso desse programa foi feito um chamamento e identificados vários ISPs, e disse que poderia passar a lista para a Eace. Com relação à sobreposição de políticas públicas, sugeriu que fosse avaliado caso a caso, fazendo-se uma análise mais profunda da situação e coordenando as políticas, especialmente na esfera federal, sem prejuízo de substituir o programa, caso se entenda ser a melhor opção. Manifestou concordância com a ideia do **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, de se obter do MEC uma lista consolidada das escolas fechadas ou em processo de fechamento. Com relação aos equipamentos (carrinho de laptops ou laboratório de informática), disse que entende ser necessário discutir melhor o tema, antes de se tomar uma decisão. Comentou que, caso a Eace tivesse dificuldades com a Funai, poderia se pensar em envolver a Casa Civil, para obter o apoio necessário.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, manifestou concordância com o **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, sobre a prematuridade da ideia de se fazer um chamamento neste momento para todas as escolas, sendo necessária uma avaliação mais profunda, o que é justamente o objetivo do projeto-piloto. Por outro lado, disse que entende que não há necessidade de o projeto-piloto estar totalmente concluído para se tomarem as demais iniciativas, mas que é importante ter uma certa experiência com o projeto-piloto antes de seguir para o próximo passo. Quanto à sobreposição, disse que seria importante estabelecer critérios de como agir em cada um dos casos e ressaltou a importância de se estabelecer uma coordenação com os responsáveis pelos demais programas (GESAC, PBLE etc). Manifestou preocupação com a questão da continuidade, pois diferentemente de alguns outros programas, o Gape tem uma preocupação em manter a conectividade funcionando nas escolas por pelo menos 3 anos, e talvez tenha sido detectada sobreposição com programas que não têm essa preocupação com o tempo de duração da conectividade. Quanto às creches, disse que faz sentido conectar, mas que realmente os equipamentos teriam de ser um pouco diferentes dos propostos para as outras escolas. Quanto aos equipamentos, disse que também entende como mais adequado o foco em equipamentos móveis do que em laboratórios fixos de informática. Por fim, sugeriu que fosse elaborado um documento com a formalização dos parâmetros do projeto-piloto, que depois poderia fazer parte do documento de diretrizes gerais.

Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC, se referiu ao trabalho que vem sendo realizado em conjunto com a Eace e afirmou que os projetos do Gape estariam dando condições para a implementação da própria Política. Afirmou existir uma grande política de coordenação das outras ações de conectividade, a Política de Inovação, que seria um guarda-chuva sobre as demais ações e afirmou que o Gape deveria chegar aos territórios de cada Região para poder olhar para cada realidade e que, a partir daí, poderiam ser criados critérios que pudessem ser expandidos nacionalmente. Disse também que, ao se chegar às escolas, poderiam ser encontrados cinco ou seis atendimentos, em paralelo. Nesse sentido, disse considerar que, além de levar a conectividade, deveria ser feita a gestão do processo. Destacou a importância da contratação de um *book* das escolas, pela Eace, para que tais escolas pudessem ser analisadas, possibilitando o estabelecimento de estratégias de atuação e, a partir disso, serem criadas as

diretrizes. Afirmou que o projeto-piloto daria condição para o Gape estabelecer marcos de referência e a possibilidade de repensar as ações que têm sido implementadas, o que considerava fundamental. Afirmou existirem realidades muito díspares de situação de escolas, dentro próprio município, que mereceriam estratégias diferentes, o que fortaleceria a construção das diretrizes para garantir um atendimento efetivo às escolas, que implicaria, inclusive, redução de gasto público, uma vez que, se o atendimento não estivesse sendo efetivo, haveria necessidade de se repensar e se reprogramar, de forma coordenada, a estratégia de atendimento.

Com relação ao laboratório, afirmou que, no caso de escolas que já dispunham de espaço reservado para laboratório, não faria sentido modificar essa proposta pedagógica da escola e lançar um laboratório móvel, uma vez que poderiam ser fomentadas diferentes propostas pedagógicas, respeitando a autonomia e o planejamento do ente, nesse sentido. Disse acreditar que o laboratório móvel seria uma proposta de inovação, que inclusive atenderia escolas indígenas, que não dispunham de espaço físico.

Com relação às escolas creches, afirmou que se tratava de categoria disponível nacionalmente, que faziam parte do grupo de escolas a serem atendidas e que, portanto, deveria haver diretrizes para esses grupos de atendimento, uma vez que seriam encontrados quando o projeto fosse executado nacionalmente.

Finalizou, afirmando que o projeto-piloto, ao observar as diversas realidades, iria possibilitar o estabelecimento de categorias que serviriam para a elaboração do documento norteador das diretrizes, para o atendimento dos municípios nessas mesmas situações em nível nacional.

Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro, se referiu à análise das escolas feita por **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, que apontou que o projeto piloto identificaria cenários muito distintos, até mesmo dentro de um mesmo município, para dizer que o dimensionamento do uso da banda larga na escola dependeria também da situação de cada escola. Esclareceu que, no seu entendimento, também deveria ser avaliado se essa escola seria a única fonte de conexão à internet em determinadas áreas, com distância significativa para o próximo ponto de conexão com internet. Afirmou que era de se esperar que a população, que não dispusesse de outra forma de acesso à Internet, se aproximasse da escola para utilizar a conexão de internet da escola, não para fins pedagógicos, mas para fazer um uso que seria parte do dia a dia daquela população, para busca de emprego, pesquisa de informações, acesso a conteúdo de entretenimento e outros. Afirmou considerar importante incluir esse diagnóstico no projeto-piloto, para que se tivesse um dimensionamento mais adequado da capacidade de tráfego, porque era de se esperar que, assim como para o caso da energia elétrica, a escola fosse transformada em uma espécie de *Hub* para a população que vivia nas proximidades da escola. Nesse sentido, poderia se deparar com cenários onde o tráfego seria mais elevado do que se imaginou, quando se considerava somente o número de alunos.

Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica, cumprimentou a todos e se manifestou sobre a questão apontada por **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da Eace**, com relação à identificação da existência ou não de provedores, numa quantidade bem maior daquela necessária para atendimento ao projeto-piloto. Afirmou que a ideia era ser proativo, no sentido de identificar provedores e descobrir possíveis proponentes do serviço. Esclareceu que já havia sido identificada uma lista de provedores e também sobre a possibilidade de se contactar associações de provedores como a Abranet, para a identificação de um amplo espectro de possíveis parceiros. Acrescentou que a identificação e eventual contato se tratava de uma prospecção de quem faz e faz de maneira rápida, o que poderia auxiliar na futura execução de um plano de conexão, não caracterizando nesse momento qualquer compromisso de contratação. Afirmou que a ideia era cumprir a política do Gape, com a execução do piloto, mas havia sido pensado, de maneira proativa, na identificação de provedores para todo o projeto.

Com relação à questão da sobreposição de políticas, lembrou que a principal diretriz do Gape era priorizar escolas sem conectividade e, depois, aquelas que não tivessem conectividade para fins pedagógicos. No entanto, quando se estabelece, como no piloto, que devem ser atendidas todas as escolas do município, no caso 10 municípios, seria uma vitrine para mostrar como deveria ser. Lembrou que em diversos municípios existiriam escolas já conectadas com recursos de outra política, mas quando a equipe de instalação de fibra estivesse dentro do município, não faria sentido deixar de conectar uma

escola, porque já era objeto de outra política. E questionou se não valeria a pena executar efetivamente com fibra ótica, desde que fosse técnica e financeiramente viável.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da Eace, retomou as falas do **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, e do **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, para afirmar que, após a execução do projeto-piloto, com certeza, haveria uma nova avaliação de como se iria avançar no projeto como um todo, mas a ideia da RFQ seria dar celeridade ao processo, uma vez que já poderiam ir sendo identificadas possíveis soluções e estimativas de preço, sem qualquer prejuízo da execução do projeto piloto e, em paralelo, ir angariando informações, que poderiam ser avaliadas junto com os resultados do Projeto-Piloto, o que não implicaria nenhum custo direto, mas resultaria na obtenção antecipada de informações, para quando fosse deliberada a execução do projeto como um todo. Com relação à questão dos equipamentos, afirmou que considerava fazer muito sentido a ideia de se trabalhar com equipamentos móveis e que a RFI já encaminhada ao mercado traria informações de fornecedores e de modelos, o que iria ajudar muito também na decisão de qual modelo seria adotado.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, alertou sobre a importância de todos trabalharem com a mesma base de dados e que particularmente a Eace se ativesse aos números do [Painel de Conectividade das Escolas](#), disponibilizado pela Anatel e já trabalhado pelo Gape, no sentido de se evitar alguma discrepância entre os números apresentados.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, reforçou a importância de se trabalhar sempre com os dados do painel, conforme alertado por **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**. Com relação à coleta de informações de possíveis provedores interessados pela Eace, manifestou-se de acordo, após ter entendido exatamente a proposta e acrescentou que também poderia ser aproveitada a experiência do MCOM, que já havia feito chamamento nesse sentido. Complementou, dizendo que entendia que o trabalho da Eace seria mais amplo, já que a RFP deveria incluir a contratação de equipamentos de rede interna, além da conectividade, e que o conjunto de provedores que atendeu o MCOM talvez não tivesse a mesma capacidade de atendimento. Finalizou dizendo estar de acordo com a proposta que poderia já movimentar o mercado prospectar esses fornecedores, alertando para que se tivesse o cuidado com o escopo da RFQ, que não deveria ser um chamamento para as escolas específicas sem conectividade, mas para o atendimento de futuros projetos relacionados ao Gape ou algo semelhante um pouco mais genérico, para que se ganhasse tempo para a definição dos próximos passos de atendimento.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, questionou se haveria mais algum comentário a ser feito e afirmou que gostaria de ouvir **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, e **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, acerca da deliberação da proposta feita pelo **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da Eace**.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, sugeriu que a questão do chamamento poderia, eventualmente, ficar para uma próxima reunião, por se tratar de uma antecipação, mas existiam outras questões, como por exemplo, se os projetos incluíam laboratórios fixos ou só móveis e a questão das creches, para as quais seria necessário definir um tipo de equipamento diferenciado, que exigiriam um pouco mais de celeridade, pois implicariam a cotação de equipamentos.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da Eace, afirmou que, para as questões da sobreposição, das creches e do laboratório de informática, havia necessidade de uma decisão, o mais rápido possível, para que pudessem ser feitos os encaminhamentos. Quanto à outra questão, também seria necessário haver uma definição, porque a ideia era dispor de informação para a atuação futura, e que lançar uma RFQ genérica também não surtiria o efeito desejado, para que, no momento das decisões futuras, já se dispusesse de informações acerca dos provedores que atendem determinadas cidades, qual a distância da fibra etc. Portanto, seria necessário que fossem indicados na RFP quais seriam os municípios, para que se dispusesse das informações que iriam facilitar a continuidade do trabalho. Afirmou ainda que, se fosse para aguardar uma próxima reunião, perder-se-ia em torno de 15 dias. Sugeriu então, que fosse feita a aprovação, condicionada à realização de uma reunião técnica para acerto dos requisitos dessa RFQ, e que assim não seria necessário aguardar uma próxima reunião do Gape.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, afirmou que não queria gerar expectativas, uma vez que, uma vez listadas quais são as cidades, cria-se uma expectativa de

atendimento que, nesse momento, não se sabe se ocorrerá. Sua sugestão seria fazer um chamamento um pouco mais genérico, talvez por Região ou por Estado e, por isso, gostaria de ter um pouco mais de tempo para pensar.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, disse achar bastante oportuno o levantamento de informações, mas também entendia o ponto da sensibilidade de se gerar expectativas, levantado por **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**. Sugeriu que a linguagem da RFQ fosse adequada para que não gerasse expectativas, uma vez que considerava importante tentar adiantar o levantamento de informações e que, informalmente, o texto poderia ser avaliado, para dar mais tranquilidade quanto à publicação, e que considerava uma boa ideia o levantamento de informações nesse momento.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, questionou se haveria alguma sugestão adicional à proposta apresentada por **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da Eace**, considerando as demais observações apresentadas.

Como não houve manifestação, declarou aprovada a proposta feita pela Eace, de realização de consulta ao mercado, com a finalidade de prospectar soluções de conectividade, sem qualquer vinculação de contratação, ressaltando também a possibilidade de realização de reunião técnica do SGT Diagnóstico, para eventuais ajustes necessários, antes da divulgação da RFQ.

Agradeceu a todos e passou para o próximo item da pauta.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO DOS TRABALHOS DO SUBGRUPO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E PROJETOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 3º item da pauta, e convidou **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, para que fizesse suas considerações acerca da evolução dos trabalhos que estão sendo realizados no subgrupo, especialmente quanto ao projeto-piloto aprovado na última reunião.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, afirmou que, apesar de não ter sido realizada nenhuma reunião específica do SGT Diagnóstico, muita coisa havia acontecido. Informou terem sido realizadas diversas reuniões com diferentes abordagens, com Unicef, Telebrás, UIT, Intelbras, MEC, Funai, BNDES, todas no sentido de tentar dar todo o apoio necessário para realização do trabalho da Eace para visitas às escolas e às secretarias de educação, para identificação de fornecedores de equipamentos adequados, etc. E destacou o apoio do MEC, que disponibilizou os contatos das Secretarias de Educação, o que facilitou bastante o agendamento das visitas técnicas.

Informou também ter sido realizada uma alteração na página do Gape, com a criação de página específica para o projeto-piloto, com informações sobre quais são as escolas, onde elas estão localizadas e do próprio chamamento e que já estava sendo endereçada uma proposta de notícia para o site da Anatel, chamando atenção para essa nova página e para a possibilidade de selecionar só as escolas do piloto no Painel de Dados.

Informou estar sendo feito contato com o MCOM e com o NIC.br para atualização dos dados das escolas que estão no Painel de Dados e que essa seria uma questão que precisava ser confirmada com os membros do Gape, uma vez que, à medida que são feitas as atualizações, os números vão sendo alterados. Afirmou que, nesse sentido, poderia ser mantido o histórico com dados toda vez que fossem atualizados.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, mencionou o comentário feito pela **Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro**, sobre a escola se transformar em um *Hub* de conectividade para sugerir que parecia interessante para se pensar, posteriormente, na possibilidade de um modelo de custo no qual o provedor de conectividade pudesse abrir o sinal *Wi-Fi* para comunidade, fora do horário de aulas e, assim, instituir um acesso pago para o *Wi-Fi*, remunerando o provedor pela conectividade da escola. Nesse sentido, seria oportuno pensar em uma estrutura que incluísse o acesso da comunidade, além daquele que seria realizado pelas escolas.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se manifestou para deixar em aberto uma ideia a ser tratada em outra ocasião, no sentido de que as entidades ora contatadas pudessem, no futuro,

estabelecer eventuais parcerias com o Gape, no sentido de fornecimento de equipamentos ou qualquer outra forma de participação filantrópica que fosse pertinente.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, afirmou que seria importante o alinhamento do grupo com relação à atualização do painel, apontada pelo **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, o que deveria ocorrer periodicamente, e que seria interessante haver uma aprovação pelo Gape. Disse considerar a manutenção do histórico uma maneira adequada de se fazer essa atualização, porque toda vez que houvesse algum questionamento sobre a alteração dos números que seriam periodicamente atualizados nos próximos anos, haveria o histórico das alterações, o que facilitaria qualquer esclarecimento. Indagou se todos concordavam com esse tipo de atualização.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, questionou se todos concordavam com a atualização do Painel de Dados nesse formato e, em não havendo nenhum comentário, passou par o próximo item da pauta.

4. **DELIBERAÇÃO SOBRE O DOCUMENTO DE DIRETRIZES DO SUBGRUPO TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO**

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 4º item da pauta, que tratou da deliberação sobre o documento de diretrizes do SGT Comunicação e, nesse sentido, convidou **Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo, Coordenadora do SGT Comunicações**, para falar do tema.

Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo, Coordenadora do SGT Comunicações, iniciou sua fala pedindo desculpas pela demora em trazer o documento de diretrizes para apresentar ao Gape, mas explicou que estava aguardando a Eace finalizar algumas contratações e que apenas recentemente foi possível se reunir com a diretora de comunicação da Eace para iniciar a estruturação das diretrizes. Em seguida, passou a apresentar as diretrizes a serem seguidas pela Eace na elaboração de seu plano de comunicação, destacando que:

1. O plano de comunicação deve ter por objetivo manter informada a sociedade – em especial a comunidade escolar – acerca dos projetos de conectividade das escolas públicas previstos no Edital do 5G;
2. O Plano de Comunicação deve ser estruturado de acordo com as diretrizes de atendimento aprovadas no âmbito do Gape;
3. Em consonância com as determinações do Edital de Licitação, o Plano de Comunicação deverá ser norteado pelos princípios da economicidade, modicidade, eficiência, probidade administrativa e ética;
4. O Plano de Comunicação deverá abarcar a confecção de página na internet contendo, dentre outras, informações sobre a implantação e a execução dos projetos de conectividade de escolas públicas, para fins de acompanhamento e avaliação da sociedade (item 11, "n", do Anexo IV-C do Edital do 5G);
5. As ações de divulgação devem conter linguagem simples e acessível com vistas a informar a sociedade sobre as medidas em andamento e incentivar o uso pedagógico da internet nas escolas públicas, com foco na melhoria da aprendizagem visando ao melhor aproveitamento dos recursos de conectividade;
6. Deverá haver ações de comunicação específicas para escolas públicas que terão acesso aos recursos de conectividade pela primeira vez, localizadas em áreas rurais ou em regiões com baixo IDH;
7. As ações de divulgação devem destacar a existência de entidade que executará os compromissos de investimento na rede pública de ensino colocados como contrapartida no leilão do 5G (EACE), a quem cabe prestar informações/orientações sobre as medidas necessárias para a consecução dos objetivos propostos no Edital do 5G relacionados à conectividade nas escolas públicas;
8. As ações de divulgação devem destacar as formas pelas quais os estabelecimentos de ensino podem entrar em contato com a EACE (central de atendimento telefônico, página na Internet ou outros mecanismos de interação que sejam eventualmente criados);
9. Deverão ser utilizados os meios de comunicação adequados (jornal, revista, cartaz, literatura de cordel, mural da escola, redes sociais, TVs, rádios, carros de som etc.) com vistas a informar a comunidade escolar que irá receber os investimentos em conectividade acerca da importância da

manutenção e conservação dos equipamentos disponibilizados, objetivando a perenidade do programa;

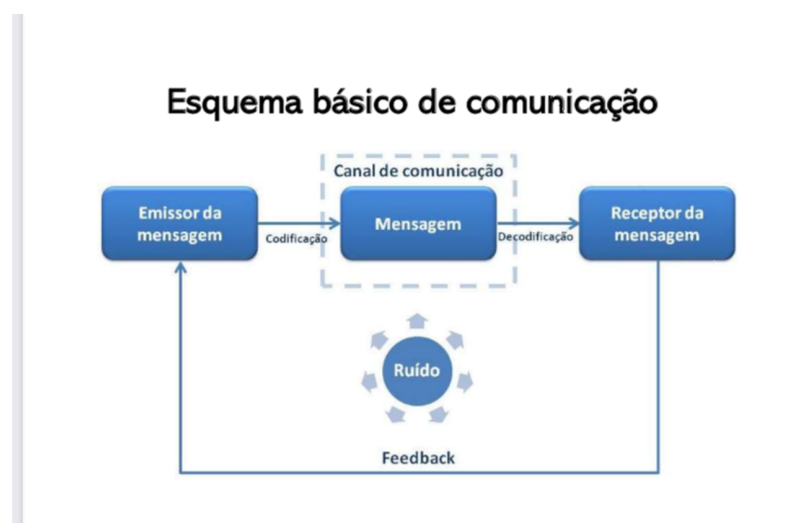
10. A EACE deverá promover ações de assessoria de imprensa a fim de manter na mídia (televisiva, impressa, radiofônica e digital) as pautas relacionadas ao atendimento ao disposto no edital no que concerne à conectividade das escolas;

11. A EACE deverá designar porta-vozes/jornalistas aptos ao atendimento dos veículos de imprensa de todo o País para que, igualmente, prestem informações sobre as ações da Entidade; e

12. As propostas de comunicação da EACE deverão ser debatidas no âmbito do SGT-Com e levadas para aprovação do Gape.

Disse que a Eace está em processo de contratação de agência de publicidade para desenvolver a marca, criar um nome fantasia para a entidade e uma página na Internet para facilitar a comunicação com a sociedade. Esclareceu que as demandas de imprensa relativas ao Gape serão tratadas pela assessoria de imprensa da Anatel, mas que o atendimento à imprensa acerca de ações da Eace deverá ser feito pela própria entidade.

Disse, ainda, que a comunicação da EACE deve respeitar o esquema básico de comunicação, no qual o emissor passa a mensagem ao receptor, conforme figura abaixo:



Por fim, ressaltou que o setor de telecomunicações possui muitos termos técnicos, mas que esse tecnicismo deve ser evitado ao se realizar a comunicação com a sociedade, de forma a facilitar o entendimento das mensagens pela comunidade em geral.

Em seguida, finalizou sua apresentação, colocando-se à disposição para os esclarecimentos necessários.

Paula Martins, diretora de comunicação da Eace, pediu a palavra para informar que a Eace havia finalizado a contratação da agência de publicidade e que em breve a página da EACE na Internet estaria disponível. Ressaltou também que é intenção da Eace utilizar mídias alternativas, como carros de som em cidades menores, cartazes etc, no sentido de adequar o tipo de mídia ao público-alvo de cada ação. No que tange à economicidade, disse que uma opção muito interessante seria utilizar as redes sociais para fazer um trabalho de engajamento orgânico - de forma a atingir um público grande, gerando a chamada mídia espontânea, sem gastar muitos recursos financeiros.

Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo, Coordenadora do SGT Comunicações, agradeceu pelos comentários e informou que a minuta das diretrizes já havia circulado entre os membros do SGT-Com, mas que não foram recebidas sugestões ou pedidos de ajuste.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu a apresentação, ressaltou a necessidade de utilizar linguagem simples para transmitir as informações e questionou se alguém gostaria de fazer comentários. Não tendo havido manifestação dos membros, declarou aprovada as diretrizes e orientações para o plano de comunicação da EACE.

5. OUTROS ASSUNTOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou então para outros assuntos que eventualmente deveriam ser abordados e que não constassem da pauta, e abriu a palavra a todos.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, informou que recebeu uma comunicação do Ministro do Trabalho e Previdência acerca do Programa Caminho Digital, que disponibiliza, em parceria com a Microsoft uma série de cursos focados em softwares sobre tecnologia da informação e comunicação. Os cursos são à distância, mas requerem uma estrutura composta de computadores e conectividade com certo nível de qualidade e velocidade. Disse que entende ser uma oportunidade de parceria interessante: o Gape entraria com a conectividade, rede interna e equipamento e o Programa Caminho Digital forneceria os cursos. Nesse sentido, sugeriu que os responsáveis pelo programa fizessem uma apresentação da proposta em uma próxima reunião do Gape.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, disse que a ideia era interessante e solicitou ao **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, que enviasse ao Secretário do Gape as informações para que fosse providenciado o convite ao Ministério do Trabalho e Previdência para participar de uma reunião do Gape.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, propôs que, no âmbito do SGT Diagnóstico e com a participação principalmente dos representantes do MEC, se passasse a discutir como monitorar a efetividade da ação no projeto piloto - se esse monitoramento poderia ser feito por algum parceiro e outros detalhes práticos.

Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC, concordou e disse que achava muito importante conversar sobre esse monitoramento. Sugeriu também que fosse feita reunião específica para tratar da questão dos equipamentos.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, comentou que a ENAP faz um serviço de avaliação de políticas públicas e que talvez seja interessante explorar essa alternativa.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, concordou e disse que marcaria a reunião do SGT Diagnóstico para tratar desses dois assuntos: monitoramento e equipamentos.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, finalizou, questionando novamente sobre a existência de outros assuntos a tratar e ao constatar não haver outros assuntos, passou para os últimos pontos da pauta.

6. PRÓXIMA REUNIÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, ao tratar da próxima reunião e dos próximos passos, sugeriu que a próxima reunião do Gape acontecesse na segunda-feira, dia 19 de setembro de 2022, às 15h00, de forma remota e, como não houve objeções, ficou definida essa data para a 10ª Reunião Ordinária do Gape.

Quanto aos próximos passos, disse que deve manter o acompanhamento das atividades da Eace, principalmente quanto ao projeto-piloto, e do SGT Diagnóstico, pedindo aos respectivos representantes que tragam informações acerca do andamento dos trabalhos para a próxima reunião.

Finalizou agradecendo pela participação de todos e informou que o **Secretário do Gape** encaminharia a minuta de ata da presente de reunião aos demais membros, para apreciação e eventuais contribuições.

Com essas considerações, declarou encerrada a 9ª Reunião Ordinária do Gape.

ANEXOS

Apresentação EACE (SEI 9068443)

Apresentação SGT - Comunicação (SEI 9045197)

APROVAÇÃO

6.1. Segue o presente Registro de Reunião assinado eletronicamente pelos participantes acima identificados.

6.2. No caso de algum participante externo não possuir credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os participantes internos signatários **certificam** que os participantes externos acima identificados participaram da reunião e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Grupo**, em 24/10/2022, às 21:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Nilo Pasquali, Secretário do Grupo**, em 25/10/2022, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.
